



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

MATERNIDADE E CIÊNCIA NO IFB CAMPUS BRASÍLIA

Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos¹, Christine Rebouças Lourenço²

¹ Instituto Federal de Brasília – *Campus* Brasília, sylvana.santos@ifb.edu.br

² Instituto Federal de Brasília – *Campus* Brasília, christine.lourenco@ifb.edu.br

Propósito

Conciliar a vida acadêmica com a pessoal é uma tarefa complexa para muitas mulheres, especialmente considerando o movimento de emancipação profissional, muitas vezes, descompassado do que se pode entender como uma revolução cultural feminista.

O Instituto Federal de Brasília (IFB) é uma das 38 instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, criada em 2008 (Brasil 2008). Possui, atualmente, 10 *campi* em diferentes regiões administrativas do Distrito Federal e oferta cursos de diversos níveis e modalidades, desde a Formação Inicial e Continuada (FIC), nível técnico, graduação e pós-graduação. Nós, mulheres, somos a maioria da população no Brasil, segundo IBGE (2022), totalizando 51,5% e também somos a maior parte das matrículas nos cursos do IFB, alcançando 54,22%, considerando todos os *campi*. Apesar de poucos, notam-se avanços nas políticas institucionais e de educação para abarcar a condição reprodutiva da mulher em sua concepção. Mas será que são suficientes?

O objetivo deste estudo é identificar e refletir o contexto das mulheres e mães do IFB com relação à gestação, maternidade e vida profissional. Para isso, foi realizado um estudo de caso no *campus* Brasília.

Revisão da literatura

As dificuldades enfrentadas pelas mulheres na tentativa de conciliar a vida pessoal, como mãe e companheira, com a profissional e acadêmica são, ainda, debatidas com frequência em pesquisas que reforçam as barreiras que enfrentamos diante de uma carga horária de trabalho excessiva (figura 1). Isso impacta diretamente na trajetória profissional da mulher se comparada àquela dedicada pelos homens quando em trabalho formal (Cembranel et al 2020).

Figura 1 - Mulher, mãe, cuidadora e pesquisadora.



Fonte: imagem gerada com auxílio de IA Canva.com.

O trabalho doméstico ainda se concentra nas mãos das mulheres, que assumem as atividades ligadas à alimentação, limpeza de roupas e sapatos e arrumação do domicílio, enquanto os homens aparecem expressivamente apenas quando se trata de pequenos reparos no domicílio (IBGE, 2023).

No âmbito da jornada acadêmica, quando precisamos manter a produção científica por diferentes fatores, seja pela ascensão na titulação ou em futuros projetos, nos vemos obrigadas a dar prioridades em manter o equilíbrio emocional e a harmonia no lar, diante de um universo, muitas vezes, marcado pelo favorecimento do homem enquanto provedor financeiro (Meniconi et al 2022).

Em 2018, o coletivo Parent in Science encaminhou ao CNPq a possibilidade de registro de gestações de mulheres pesquisadoras para constar na plataforma Lattes, mediante resultados de que “quando uma cientista é mãe, sua produção cai”, considerando que existe uma pausa decorrente da licença maternidade e do tempo dedicado ao cuidado delegado a essa mulher (Sena 2018).



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

Procedimentos metodológicos

Com o objetivo de obter uma resposta à pergunta da pesquisa e a outras inquietações, foi proposto um estudo de caso com levantamento de dados por meio de questões submetidas em um formulário eletrônico. O convite foi enviado, individualmente, por email e whatsapp, deixando claro que não seria necessário identificar a participante. O foco das respondentes foi mulheres, servidoras, que têm filhos e possuem vínculo com o IFB *Campus* Brasília.

O instrumento de coleta foi dividido em duas partes: sendo uma para identificar o perfil da participante, quantidade de filhos, experiência em cargos de gestão, licença maternidade e amamentação; e outra parte para contendo sete questões em escala Likert, com cinco indicadores, desde discordo totalmente até concordo totalmente, sobre a relação entre as gestações e a vida profissional, a rede de apoio e produção acadêmica, além de uma questão subjetiva e não obrigatória.

Resultados

A coleta dos dados foi feita entre 28 de março e 11 de abril de 2024 e alcançou 21 respostas. Em relação à quantidade de filhos, a maioria das participantes (10) afirmou ter 2 filhos, sete possuem 1 filho e quatro possuem 3 filhos. A maior parte (16) afirmou que as gestações coincidiram com a vida profissional. Verifica-se um paralelismo entre os períodos profissionais e maternos da maior parte das respondentes, ao considerarem que seu período de gestação não interrompeu sua atividade profissional.

Ao serem questionadas se foram promovidas durante alguma das gestações, sete disseram sim. Pode-se observar, inclusive, que algumas das mães receberam promoções pela atividade laboral desempenhada durante a gestação, denotando que além de não haver uma redução de ritmo nas entregas das demandas, pode ter acontecido um aprimoramento. Das respostas para esta pergunta, infere-se que o contexto do IFB - *Campus* Brasília, de alguma forma, acolhe e valoriza também mulheres gestantes. É possível que este tenha sido o ponto crucial da pesquisa. Aqui, verificamos que a realidade desta unidade diverge do que tradicionalmente se observa, de forma geral, no meio acadêmico.

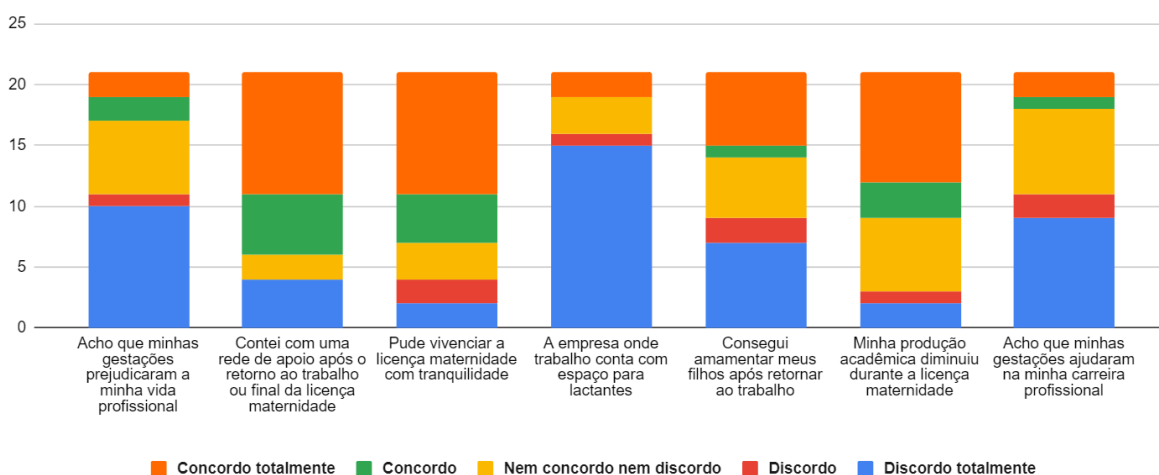
Com relação ao tempo de licença maternidade, nove afirmaram que tiveram direito a 4 meses, oito delas tiveram direito a 6 meses, enquanto quatro das participantes não tiveram esse direito de estar junto aos filhos. É nesta pergunta que os resultados são mais divergentes quando analisados em conjunto com os anteriores, indicando que uma investigação mais aprofundada seria necessária para esclarecimentos. Não há como afirmar que as mães que foram promovidas foram aquelas com maior ou menor tempo de licença maternidade, mas este aspecto é de interesse e será alvo de investigação futura.

A análise das questões de concordância ou discordância pela Escala Likert (figura 2) mostrou que houve um equilíbrio entre as mulheres que acreditam que as gestações prejudicaram a vida profissional. A maioria contou com uma rede de apoio após retornar ao trabalho ou ao final da licença maternidade, assim como pôde vivenciar a maternidade com tranquilidade, o que mostra coerência.

À época das gestações, observa-se que não houve espaço adequado para lactantes, o que sinaliza uma necessidade de mudança. Talvez, por esse motivo, há indícios de que a amamentação não foi possível após o retorno ao trabalho.

Por fim, a produção acadêmica reduziu e houve dificuldade em conciliar as gestações com a carreira, reforçando os obstáculos enfrentados pelas participantes.

Figura 2 - Gráficos de concordância e discordância - Escala Likert.



Fonte: dados da pesquisa (2024).



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

Apesar de algumas mães considerarem ter suas vidas profissionais pouco impactadas pela gestação e amamentação, ainda há uma discrepância considerável entre homens e mulheres quando se avalia o impacto dos filhos na vida profissional. Uma das respondentes mencionou: “É muito difícil para mulher conciliar a maternidade com a vida profissional, sinto que meu marido, desde que virou pai, só cresceu na carreira, eu mudei de carreira e sinto que consigo atuar com minha capacidade reduzida pelo cansaço e sobrecarga.”

Implicações da pesquisa

Estima-se que o IFB Campus Brasília possua 74 servidoras docentes mulheres, o que corresponde a 50% do total de docentes, sendo 38 delas identificadas como mães. Com relação às servidoras técnicas, das 40 mulheres (65% do total da categoria), 16 são mães. Assim, o universo da pesquisa, considerando todas as servidoras, é de 54 mulheres. Ao alcançarmos 21 respondentes, acreditamos que esse quantitativo seja relevante para uma análise inicial.

Considerando que tivemos um quantitativo de resposta menor do que o esperado e que não se evidencia na pesquisa a proporcionalidade entre respondentes técnicas e docentes, este não será um ponto de discussão no momento, mas figura como sugestão para futuros trabalhos.

Preende-se dar prosseguimento à pesquisa com uma nova coleta de dados para aumentar o quantitativo de participantes, a relevância e a segmentação, considerando que foi alcançado cerca de 40% das respondentes.

Além disso, espera-se identificar outras mulheres para aumentar a amostra e realizar uma nova análise dos dados, incluindo outros *campi* do IFB.

REFERÊNCIAS

Agência IBGE (2023). Em média, mulheres dedicam 10,4 horas por semana a mais que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas. Estatísticas Sociais. 31 jul. 2023. Disponível em:
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/rele>



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

[ases/27877-em-media-mulheres-dedicam-10-4-horas-por-semana-a-mais-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas](#) Acesso em 25 abr.2024.

Brasil (2008). Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm Acesso em: 18 abr.2024

Cembranel, P., Floriano, L., & Cardoso, J. (2021). Mulheres em cargos de liderança e os seus desafios no mercado de trabalho. *Revista de Ciências da Administração*, 22(57).

<https://doi.org/10.5007/2175-8077.2020.e78116>

IBGE Educa (2022) Homens e Mulheres. Disponível em:

<https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-povo/19625-numero-de-homens-e-mulheres.html> Acesso em 25 abr.2024.

Meniconi, F. C., Feitosa, D. S., Silva, S. B. (2022) A produção acadêmica de mães, professoras universitárias, em tempos de pandemia: diálogos acerca da ideologia da maternidade e da divisão sexual do trabalho. *Uniletras*, Ponta Grossa, v. 44, p. 1-19, e-19310.

Sena, Victor (2018) Carreira. Educação. 10 dez.2018. Maternidade diminui produção acadêmica. Mas não aparece no Lattes. *Estadão*. Disponível em:

<https://arte.estadao.com.br/focas/capitu/materia/maternidade-diminui-producao-academica-mas-nao-aparece-lattes>